

A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NOS PREDICATIVOS E NOS PARTICÍPIOS PASSIVOS

MARIA MARTA PEREIRA SCHERRE

1 - INTRODUÇÃO

No presente artigo, relato alguns resultados da pesquisa que venho desenvolvendo sobre a concordância de número no português popular do Brasil. Abordo especificamente a concordância de número entre os predicativos e os participios passivos e o sujeito da construção, em casos do seguinte tipo:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| - eles eram <i>menores</i> | (Ari30femgin43a - 257) ¹ ; |
| - meus pé tava <i>inchado</i> | (Cid32mascgin57a - 577); |
| - alguns são bem <i>machões</i> | (Sue05fempri24a - 15); |
| - as menina ² <i>tudo queimadinha</i> | (Ana40femcol18a - 321); |
| - umas são <i>minhas primas</i> | (Sue05fempri24a - 34); |
| - já fomos <i>assaltado</i> | (Ari30femgin43a - 263); |
| - era <i>revistada</i> as bolsas | (Cla27mascgin32a - 558); |
| - eles vivem <i>felizes</i> | (Eve43femcol42a - 324); |
| - as coisas são <i>outras</i> | (Leo38masccol18a - 588); |
| - eles estavam <i>perdidos</i> | (Sam01mascpri18a - 399); |
| - meus irmãos são <i>legal</i> | (Jup06fempri18a - 46); |
| - os vizinho fica <i>doido</i> | (Dav42masccol31a - 619). |

Os dados analisados foram extraídos das 64 entrevistas dos 64 falantes da amostra "Censo" (cf. NARO et. al., 1986, v. 1.). Os 64 falantes desta amostra apresentam a seguinte distribuição: 32 do sexo feminino e 32 do sexo masculino; 27 de 1 a 4 anos de escolarização (antigo primário), 24 de 5 a 8 (antigo ginásial) e 13 de 9 a 11 (antigo colegial); 16 de 7/14 anos de idade, 16 de 15/25, 15 de 26/49 e 17 de 50/71. Os dados analisados perfazem um total de 873: 785 são predicativos (90% dos casos) e 88 são participios passivos (10% dos casos). O percentual geral de presença de marca formal de plural, ou seja, de formas marcadas, é da ordem de 46% (410 em 873 casos). Na análise probabilística, trabalhei com 759

Maria Marta Pereira Scherre. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹Ari30femgin57a - 250 é a identificação do falante e do dado no arquivo de dados. Ari30 é o código do falante, fem indica sexo feminino, gin indica ginásial (5 a 8 anos de escolarização), e col, colegial (9 a 11 anos de escolarização).

²A forma verbal *estar* foi omitida.

ocorrências. As outras 114 foram desconsideradas por razões diversas: 50 casos são aceitos pela tradição gramatical brasileira como não (necessariamente) sujeitos à concordância (Essas novelas assim é *uma loucura* - Mar22femcol17a - 359/Eles dois fazem *uma boa dupla* - Sam01mascpri19a - 396/eu e ele somo *fluminense*- Mal16fempri56a - 133/uns são *Brizola*-Nad36femgin57a - 217); 17 envolviam uma forma verbal duvidosamente marcada ou neutralizada (essas coisas *têm* que ser *revalorizada*-Par41masccol26a - 605); e 43 encontram-se em construções ainda consideradas inesperadas (que o médico ficaru *bobo*-Nil12fempri451 - 79/a geladeira deles são muito *grande*-Lei04fempri25a - 7) ou em construções com sujeito coletivo ou genérico (a gente nunca fomo *assaltada*-Jup06fempri18a - 42/tem bastante vizinho ali que são *legal*-Lei04fempri25a - 8). Estes 114 dados serão retomados em análises futuras. O percentual global de presença de marcas de plural dos dados que foram submetidos à análise probabilística³ ficou sendo da ordem de 50%: 380 ocorrências marcadas num total de 759. Analisei esses dados sob a perspectiva da Teoria da Variação (cf. Labov, 1975; Sankoff, 1988) e utilizei programas computacionais implementados no Laboratório Nacional de Computação Científica (INCC) do CNPq (cf. Naro & Voltre, 1980).

A codificação dos dados se deu em função de nove variáveis lingüísticas, listadas a seguir, e três variáveis sociais: sexo, nível de escolarização e faixa etária.

As variáveis lingüísticas consideradas foram:

- 1) Paralelismo formal das seqüências de predicativos/participios no discurso;
- 2) Características formais do sujeito;
- 3) Características formais do verbo;
- 4) Estrutura do predicativo;
- 5) Processos morfofonológicos de formação do plural;
- 6) Tonicidade dos itens singulares;
- 7) Ordem dos elementos na estrutura;
- 8) Material interveniente entre o verbo e o predicativo;
- 9) Tipo de estrutura.

Através da análise da variável paralelismo formal das seqüências no discurso, procuro apresentar em níveis supra-sentenciais mais evidências para o Princípio do Processamento Paralelo proposto por Scherre (1988, p. 378-425). Codifiquei os predicativos/participios isolados versus os que ocorrem em série, precedidos de outros predicativos/participios marcados ou não marcados. A análise das variáveis características formais do

³O modelo matemático usado neste trabalho é o logístico. Embora se saiba que os valores que ele calcula não sejam *probabilidades* mas *pesos relativos*, o termo probabilidade ficou por demais conhecido nos trabalhos variacionistas. É com o significado de *peso relativo* que, às vezes, utilizo o termo *probabilidade*.

sujeito e características formais do verbo vai me permitir também buscar evidências adicionais para este mesmo princípio, em níveis sentenciiais: a primeira focaliza a presença/ausência do sujeito, bem como a presença/ausência das marcas do sujeito e a segunda focaliza a presença/ausência do verbo e também a presença/ausência das marcas do verbo.

Uma hipótese única subjaz à análise destas três variáveis: marcas levam a marcas e zeros levam a zeros, à semelhança do que já foi visto por outros pesquisadores em fenômenos diversos (cf., por exemplo, Poplack, 1980; Scherre, 1988).

Com a variável estrutura do predicativo, objetivo verificar qual é a relevância da própria configuração sintagmática do predicativo para a presença/ausência de marcas. Fui motivada a analisar os dados à luz desta variável por já saber que há certas configurações que praticamente não apresentam marcas de plural (as bichinha ficaram *toda colada-Ago33mascpri60a - 468/esses caras são tudo doido-Jup06fempri18a - 39*).

As variáveis processos morfofonológicos de formação do plural e tonicidade dos itens singulares foram consideradas por serem clássicas na literatura lingüística (cf. Lemle & Naro, 1977; Naro, 1981 e Scherre, 1988, por exemplo). Semelhantemente a conclusões já existentes, espero verificar que as formas mais salientes são mais marcadas do que as menos salientes.

Com a análise da variável ordem dos elementos na estrutura, pretendo verificar se uma ordem canônica tende a favorecer mais marcas de plural do que uma ordem não canônica, considerando que, neste caso, o fluxo normal do processamento é interrompido. Nesta mesma linha, pretendo observar se elementos intervenientes entre o verbo e o predicativo influenciam também a presença/ausência de marcas formais nos elementos sob análise. Finalmente, através da variável tipo de estrutura, pretendo testar a relevância estatística da influência da estrutura passiva: dentre 81 casos deste tipo, apenas 30 são marcados (37%).

As variáveis sexo, grau de escolarização e faixa etária foram consideradas com o objetivo de verificar indícios de variação estável ou de mudança em progresso envolvendo o fenômeno estudado.

Apresento a seguir a análise de cada uma das variáveis, com exemplos e resultados estatísticos.

2 - VARIÁVEIS LINGÜÍSTICAS ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVAS

2.1 - Paralelismo formal das seqüências de predicativos/participios no discurso

A variável paralelismo formal das seqüências no discurso foi inicialmente subdividida em dez categorias, resumidas a cinco ao final da

análise. Controlei inclusive se a forma sob análise encontrava-se precedida e/ou seguida de formas marcadas ou não marcadas, o que me levou a estabelecer casos mistos, ou seja, casos precedidos e seguidos de formas marcadas e não marcadas ou vice-versa. Controlei também se a forma precedente estava ou não na fala do entrevistador e se era ou não marcada. Conseqüentemente, separei todos os casos de ocorrências isoladas dos de ocorrência seriada. Para considerar a existência de uma série, estabeleci que os predicativos/participios (1) tinham de se referir ao mesmo sujeito ou (2) tinham de ter a mesma forma caso se referissem a sujeitos diferentes e (3) deveriam ocorrer entre si a uma distância de não mais do que dez estruturas com verbo finito no discurso do falante.⁴

Apresento, a seguir, séries marcadas, não marcadas e mistas, com dois exemplos de cada uma, com o objetivo de ilustrar os cinco fatores finais, que são:

- 1) Predicativo/participio em construção isolada;
- 2) Primeiro de uma série;
- 3) Predicativo/participio precedido de predicativo/participio com todas as marcas de plural;
- 4) Predicativo/participio precedido de predicativo/participio sem marca(s) de plural;
- 5) Casos mistos.

Nos exemplos, a seguir, coloco ao lado de cada dado *grifado* um número que identifica a sua classificação, correspondente a cada um dos cinco fatores finais listados acima.

EXEMPLOS DE SÉRIES MARCADAS

... As pessoas eram (2)*diferentes*, os paiz eram (3)*diferentez*, os filhoz eram (3)*diferentes*, né? Eram bem (3)*diferentes*. Meu pai era um homem muito, assim, severo e depois ... (Lau28femcol43a - 364 a 367)

... Essas pessoas que moram aqui na frente (...) pertubam de um modo, assim, eu num sei, sabe? Parece até que... que são (2)*pobrez* igual a gente (...) e, ingrçado, (3) são *umas pessoa ricas*, têm dois, treys carros ... (Joa10fempri27a - 57 a 58)

SÉRIES NÃO MARCADAS

... Eles foi cren - Eles foram (2) *crente* que já eram (4) *campião*. Eu acho que se eles fossem maiz divagar, talvez eles (...) fossem (4) *campião* mesmo. Mayz elez num fizeram para sê (4) *campião*, porque eles já foram (4)*crente* que já eram, né? (Nad36femgin57a - 211 a 215)

... Elas não cunhece, que num foram (2)*criada* em casa, foram (4)*criada* em apartamento, né? (Mar47femcol53a - 839 a 840)

⁴Eu e Naro estamos analisando os dados da concordância verbal dos mesmos falantes. Utilizamos este número arbitrário de dez estruturas com verbos finitos. Vamos, contudo, testar se este número é razoável ao refinarmos a variável paralelismo formal das seqüências no discurso.

SÉRIES MISTAS

... Canso de ver, daqui da janela, elez ali em baixo, eu cunheço os pais, foram (2) *mininos criados aqui na rua juntos* a minha filha, que fazem faculdade também, que istudam. São (5) *minino* de bowa família, né dizer que são (3) *mininoz largado* não. (Lau28femcol43a – 370, 371 e 382)

... Os filhos da minha tia sempre ficarum (2) *sozinho*, dexde (4) *piquenos*. purque (...) enquanto elez eram (3) *piqueno*, ela... ela cumeçô a trabalhá... de novo. Deysde os sete anos ele fica em casa sozinho, todos dois, eles são (4) *GÊMEOS*, ficam em casa (5) *SOZINHO*, todos dois, deysde, (4) *pequeno*. Sabem ...sabem fazer de tudo, dexde (4) *piqueno*... (Adm61femgin14a – 680, 681, 686 a 690)

Observo que, nas séries mistas, há casos mistos e casos que são precedidos e seguidos, ou apenas precedidos, se forem os últimos, de outros marcados ou não marcados. Os que envolviam neutralizações foram também considerados como determinadores de contexto misto.

Na Tabela 1, apresento os resultados da variável paralelismo.⁵

TABELA 1

Paralelismo formal: distribuição das construções no discurso

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Predicativo em construção isolada	217/460	=	47	0,54
2) Primeiro de uma série	67/108	=	62	0,66
3) Predicativo precedido de predicativo com todas as marcas de plural	75/101	=	74	0,70
4) Predicativo precedido de predicativo sem marca(s) de plural	11/73	=	15	0,13
5) Casos mistos	10/17	=	59	0,55
TOTAL	380/759	=	50	0,50

Os resultados obtidos mostram que, similarmente ao que foi encontrado por Scherre (1988) para a concordância entre os elementos do sintagma nominal, as formas precedidas de formas marcadas apresentam mais chances de serem marcadas (0,70) do que as formas precedidas de formas não marcadas (0,13). As formas isoladas (0,54) e as formas mistas (0,55), por sua vez, apresentam-se neutras com relação à influência da presença de marcas. Os casos que são primeiros de uma série (0,66) encontram-se entre os isolados (0,54) e os precedidos de outros marcados

⁵As variáveis lingüísticas e sociais foram analisadas juntas e separadamente. Neste artigo, apresento os resultados das análises separadas. As diferenças estatísticas são insignificantes.

(0,70). Estes casos precisam ser retomados. Quero verificar se a influência ocorre apenas da esquerda para a direita ou se existe uma influência recíproca entre as diversas ocorrências em série. Nesta mesma linha, serão retomados também os casos mistos.

Com relação à influência da ocorrência anterior sobre a ocorrência seguinte, os resultados que apresento na Tabela 1 são inequívocos: marcas levam a marcas e zeros levam a zeros.

2.2 – Características formais do sujeito da construção

Após um controle detalhado dos tipos formais de sujeito, bem como das marcas nos sujeitos explícitos, cheguei aos fatores descritos e exemplificados abaixo. Relembro que o elemento analisado encontra-se sempre *grifado*.

FATORES E EXEMPLOS

1) Sujeito zero

... Esses camaradas hoje istão af. Foru *eleito* e tal ... (Pac20mascgin25a – 492)

2) Sujeito explícito (a) com todos os elementos nominais flexionáveis marcados; (b) com os últimos elementos com marca formal de plural; (c) ou com a última marca neutralizada

AS PESSOAS eram *diferentes* ... (Lau28femcol43a – 364)

... Mas O MEUS FILHOS num ... num ... ficaram *órfãos* ... (Ari30femgin43a – 264)

... AS CRIANÇAS já tão *fantasiada* desde ... (Edp07mascpri41a – 425)

3) Sujeito explícito sem a(s) última(s) marca(s) formal(is) de plural ou coordenado singular

... ESSES GAROTO de hoje em dia num tão *fáceis*, né?... (Adm61femgin14a – 678)

... O RAFAEL MAIZ O FREDERICO são muito *furão* ... (Fra53mascgin11a – 777)

4) Sujeito explícito com marca semântica de plural (nós e numerais isolados)

... NOYS num fomos *campiõe* ... (Ago33mascpri60a – 419)

... TREYS são *filho* dela ... (Cab02mascpri16a – 391)

5) Sujeito explícito com marca formal de plural totalmente neutralizada

... ELES Se vestem *iguais* ... (Eve43femcol42a – 338)

... ELAS CHEgam *cansadona* e vão dormir ... (Ara40femcol18a – 320)

Considero importante salientar que a maior parte dos casos do fator 2 desta variável é constituída pelo tipo 2a – *todos os elementos nominais flexionáveis marcados* –, ou seja, 77% dos casos. Os do tipo 2b – *últimos elementos com a marca formal de plural* perfazem apenas 3% dos casos e os 20% restantes ficam por conta do tipo 2c – *última marca neutralizada*. Os casos de maior ocorrência – 2b e 2c – apresentam respectivamente os seguintes percentuais de concordância: 56% e 54%.

O fator 3, por sua vez, apresenta a seguinte distribuição: 83% dos casos são de sujeito explícito sem a(s) última(s) marca(s) e 17% são de coordenado Singular, que apresentam, respectivamente, 17% e 25% de presença de marcas.

Feitas estas observações, passo a apresentar os resultados da variável características formais do sujeito da construção na Tabela 2.

TABELA 2
Características formais do sujeito da construção

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Sujeito zero	140/263	=	53	0,60
2) Sujeito explícito com todas as marcas formais de plural ou com a última marca neutralizada.	157/274	=	57	0,63
3) Sujeito explícito sem a(s) última(s) marca(s) formal(is) de plural	16/76	=	21	0,30
4) Sujeito explícito com marca semântica de plural (<i>nós</i> e numerais)	27/59	=	46	0,48
5) Sujeito explícito com a marca de plural totalmente neutralizada	40/87	=	46	0,49
TOTAL	380/759	=	50	0,50

Os resultados grifados indicam novamente, agora em níveis sentençiais, que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros: se o sujeito da construção apresenta-se predominantemente com todas as marcas formais de plural, as chances de se marcar o predicativo são também maiores (0,63) e, se ele se apresenta predominantemente sem a(s) última(s) marca(s) formal(is) de plural, as chances de se marcar o predicativo são, por sua vez, menores (0,30).

Os sujeitos explícitos que apresentam a marca formal totalmente neutralizada ou que se mostram sem marca formal explícita (*nós* e nume-

rais) comportam-se da mesma forma: sua atuação é neutra sobre a presença das marcas formais de plural nos predicativos/participios – 0,49 e 0,48, respectivamente.

Um fato interessante surge com os resultados da variável sob discussão: o sujeito zero tem uma influência sobre o fenômeno estudado (0,60) muito próxima à influência do sujeito explícito com marcas de plural explícitas (0,63). Se a hipótese de marcas levam a marcas e zeros levam a zeros fosse única, seria de se esperar que o sujeito zero favorecesse menos a presença de marcas do que qualquer outro fator. Mas não é o que os pesos relativos revelam. Outra interpretação subjaz ao comportamento deste fator: a da recuperação da informação. Em verdade, há dois princípios regendo o comportamento dos fatores desta variável: um deles está ligado ao processamento das unidades em função do paralelismo formal; o outro está ligado à recuperação da informação, não explícita no sujeito, que é formalmente zero.⁶ Saber se estes dois princípios estão realmente em competição (cf. Du Bois, 1984) é tarefa ainda por se realizar. Cheguei a fazer um teste: agrupei todos os casos de sujeito explícito em oposição aos casos de sujeito zero em uma outra variável, cujos resultados são apresentados na Tabela 3.

TABELA 3
Características formais do sujeito da construção

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Sujeito zero	140/263	=	53	(0,47)
2) Sujeito explícito	240/496	=	48	(0,53)

Os resultados da Tabela 3 não foram selecionados como estatisticamente significativos (indico isto através das probabilidades entre parênteses): não é apenas a forma zero em oposição à forma explícita que importa; importa também saber que tipo de marca explícita existe no sujeito da construção. Ainda mais, o zero sujeito tem comportamento diferente do zero ausência de marca formal no(s) último(s) elemento(s) do sujeito explícito, ou seja, os dois zeros são zeros de natureza diferente. Investigar a natureza dos zeros e como eles agem sobre os diversos fenômenos é, portanto, tarefa que se impõe em trabalhos futuros.

⁶Resultados análogos para a concordância verbal foram obtidos por Lemle & Naro (1977), Naro (1981) e ainda por mim e Naro na análise da concordância verbal em andamento.

2.3 – Características formais do verbo da construção

Como todas as outras, a variável características formais do verbo foi submetida a uma análise prévia mais detalhada. Ao final, foi sintetizada em três fatores, listados e exemplificados abaixo.

FATORES E EXEMPLOS

1) Zero verbal

... Puque eles se vestem iguais, *iguais*, *iguais* ... (Eve43femcol42a – 339 – 340)

... As campainhas lá erawm istridentes; *luminosas*... (Dal18fempri71a – 150)

2) Verbo com marca de plural

... As coisas TÃO muito mais *caras*, né?... (Lau28femcol43a – 362)

3) Verbo sem marca de plural

... Do jeito que as coisas TÁ *cara*, num da mesmo ... (Lei04fempri25a – 4)

Na análise mais detalhada, eu havia subdividido, por um lado, o fator verbo com marca de plural em dois outros: forma *são* e demais formas marcadas, com, respectivamente, 52% e 51% de influência sobre a presença de marcas nos predicativos/particípios. Por outro lado, eu subdividira o fator verbo sem marca também em dois: forma *é* e demais formas não marcadas com, respectivamente, 5% e 19% de influência sobre a presença de marcas nos predicativos/particípios. Tais resultados me levaram a considerar as oposições maiores: verbo com marca de plural x verbo sem marca de plural. Os resultados encontram-se na Tabela 4.

TABELA 4
Características formais do verbo da construção

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Zero verbal	37/58	=	64	0,74
2) Verbo com marca de plural	332/613	=	54	0,61
3) Verbo sem marca de plural	11/88	=	13	0,18
TOTAL	380/759	=	50	0,50

Os resultados da variável características formais do verbo, sublinhados na Tabela 4, mostram, de forma inequívoca, que o paralelismo

formal em níveis sentenciais continua a atuar: os verbos marcados favorecem mais marcas (0,61) do que os verbos não marcados (0,18). À semelhança do sujeito zero, o zero verbal também favorece a presença de marcas nos predicativos/particípios passivos com um peso relativo de 0,74 – o maior de todas no conjunto de fatores desta variável. A interpretação dada anteriormente se aplica também a esta variável: há dois princípios em jogo, provavelmente em competição.

2.4 – Estruturas do predicativo

Na análise final, a variável estrutura do predicativo ficou subdividida em quatro fatores relacionados a seguir.

FATORES E EXEMPLOS

1) predicativo adjetivo e formas participiais de um elemento (diferente/bonito/feliz/eleito/junto/queimado/obrigado/baleado);

2) predicativo nominal de um elemento (vendedor/campeão/professor/sócio/menino/bandido);

3) predicativo de mais de um elemento (né dizê que são *meninos largado* não-Lau28colfem42a – 384/porque elas são *as prisioneiras*-Nel49mascpri07a – 743);

4) predicativo de mais de um elemento com os itens *todo/tudo* (as bichinha ficaru *toda colada*-Ago33mascpri60a – 468/nós ficamo *todo roxo*-Adm61femgin14a – 693/eles moravam *tudo ispalhado*-Nad36femgin57a – 321/eles são *tudo rico*-Adl57fempri10a – 646).

Esta variável sofreu uma codificação prévia muito detalhada (13 fatores), culminando na forma apresentada acima. No decorrer da análise, os predicativos do tipo *todos vivos* ou *todos massificados* ou *todos carioca* em estrutura “agora os otos são *todos vivos*” (Mal16fempri56a – 110) e “Ays pessoas ficam *todas massificadas*” (Hel44femcol44a – 873) e “somos *todos carioca*” (Rob15mascpri22a – 403) – num total de 12 casos – encontravam-se inicialmente codificados juntamente aos casos do fator 4 – *estruturas como todo/tudo*. Observando caso a caso, modifiquei a codificação antes feita, pois o comportamento dos dois tipos é diferente. Verifiquei, com precisão, que se ocorria *todos/todas* ou seja, *todo* com marca formal de plural, a percentagem de presença de plural no elemento seguinte do predicativo era de 58% (7 ocorrências totalmente marcadas num total de 12), mas, se o item era *todo/toda/tudo*, a percentagem era

muito baixa: 4% (uma ocorrência marcada num total de 28). Verifiquei o caso marcado e constatei que ele ocorria na construção “tão tudo *mórtos*, sabe?” (Lei04fempri25a – 1). Trata-se de um caso de plural não regular, a a ser visto no item 2.5.

Sendo assim, os casos de *todos/todas* de dois elementos ficaram juntos aos do fator 3, que apresentam estruturas com dois ou mais constituintes.

Como o quarto fator desta variável é praticamente categórico, apresento duas etapas de análise: uma leva em conta este fator e a outra o desconsidera. A Tabela 5 contém, portanto, resultados de quatro fatores e a Tabela 6, de apenas três.

TABELA 5
Estrutura do Predicativo

FATORES E EXEMPLOS	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Predicativo adjetivo de um elemento (bonito/feliz/eleito/junto)	256/517	=	50	0,66
2) Predicativo nominal de um elemento (vendedor/campeão/professor)	77/128	=	60	0,77
3) Predicativo nominal de mais de um elemento (elas são as <i>prisioneiras</i>)	46/88	=	52	0,68
4) Predicativo de mais de um elemento com os itens tudo/todo (eles são <i>tudo rico</i>)	1/26	=	4	0,07
TOTAL	380/759	=	50	0,50

TABELA 6
Estrutura do Predicativo

FATORES E EXEMPLOS	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Predicativo adjetivo de um elemento (bonito/feliz/eleito/junto)	256/517	=	50	0,44
2) Predicativo nominal de um elemento (vendedor/campeão/professor)	77/128	=	60	0,59
3) Predicativo nominal de mais de um elemento (elas são as <i>prisioneiras</i>)	46/88	=	52	0,47
TOTAL	379/733	=	52	0,52

Observando os resultados das Tabelas 5 e 6, considero interessante ressaltar, além da identificação de uma configuração quase categórica no sentido negativo, a oposição, embora não muito marcada, entre os predicativos adjetivos e os predicativos nominais de um elemento. A configuração adjetiva favorece menos a presença de marcas do que a configuração nominal. Isto se deve, creio, ao fato de a configuração adjetiva ser a mais comum, ou seja, a menos marcada no sentido geral do termo: trata-se de uma espécie de “saliência”. As formas menos salientes tendem na maioria das vezes a ser menos marcadas do que as mais salientes. Esta interpretação não se aplica, todavia, ao fator 3 – predicativos de mais de um elemento, normalmente nominais. Outro aspecto está em jogo neste caso. Só considerei marcados os predicativos que exibiam marcas formais explícitas em todos os elementos flexionáveis da estrutura, ou seja, nestes casos, além da concordância entre predicativos/participios com seus respectivos sujeitos, encontra-se também envolvida a concordância entre os elementos do próprio sintagma nominal. Se a existência de pelo menos uma marca fosse considerada como suficiente para se estabelecer a concordância sob análise, estes casos apresentariam influência categórica no sentido positivo.

2.5 – Processos morfofonológicos de formação do plural

Esta variável, na sua forma final, se apresenta com três fatores:

- 1) Plural não regular (morto/legal/campeão/pior/feliz);
- 2) Plural regular (grande/assaltada/idêntica/irmão/órfão/bom);
- 3) Plural misto: diminutivo/aumentativo (doidinho/grandona/durão).

Inicialmente, separei todos os casos de plural não regular em função de cinco processos morfofonológicos de formação de plural, já vistos por outros estudiosos ao analisarem a concordância entre os elementos do sintagma nominal (cf. Guy, 1981 e Scherre, 1988). Como há apenas 126 casos de plural não regular, os dados ficaram muito fragmentados, porque, além de muitos fatores e poucos dados, a distribuição dos dados é irregular. Eles se concentram em casos do tipo *legal/legais* (48%) e *pior/piiores* (30%).

O fator *plural misto* engloba casos regulares e não regulares e envolve outro aspecto, além dos processos, ou seja, envolve o grau diminutivo e aumentativo dos adjetivos que, na concordância entre os elementos do sintagma nominal, se comporta como os itens lexicais informais (cf. Scherre, 1988). Em verdade, eu deveria ter outra variável separada que medisse a questão da formalidade do item lexical, refletida nos diminuti-

vos/aumentativos. Como isto ainda não foi feito, decidi separar na variável processos os aumentativos (10 casos com 3 marcados: 43%) e os diminutivos (30 casos com 14 marcados: 47%).

Os resultados desta variável encontram-se na Tabela 7, a seguir.

TABELA 7
Processos morfofonológicos de formação do plural

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Plural não regular (mor- to/legal/pior/feliz)	86/126	=	68	0,67
2) Plural regular (grande/as- saltada/idêntica)	280/601	=	47	0,40
3) Plural misto: diminuti- vos/aumentativos (doidi- nho/grandona/durão)	14/32	=	44	0,43
TOTAL	380/759	=	50	0,50

Os resultados da Tabela 7 são consistentes com conclusões de outros trabalhos dentro da literatura lingüística pertinente (cf. Lemle & Naro, 1977; Naro, 1981 e Scherre, 1988): os itens mais salientes favorecem mais a presença de marcas (0,67) do que os menos salientes (0,40). Os aumentativos/diminutivos também favorecem pouco a presença de marcas (0,43), da mesma forma que os regulares, embora os sete casos de aumentativo em -ão (durão/durões) sejam de plural não regular: este comportamento se deve ao caráter de informalidade associada aos diminutivos e aumentativos que favorece a ausência de concordância de número em português.

3 - VARIÁVEIS LINGÜÍSTICAS ESTATISTICAMENTE NÃO SIGNIFICATIVAS

3.1 - Tonicidade dos itens singulares

Estabeleci três fatores para a variável em questão: itens oxítonos, itens paroxítonos e itens proparoxítonos, cujos resultados, em duas etapas, são apresentados na Tabela 8.⁷

⁷Observe novamente que os parênteses indicam que os pesos relativos não foram selecionados, ou seja, não foram considerados estatisticamente significativos.

TABELA 8
Tonicidade dos itens singulares

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.	
				Sem processos	
				Com processos	
1) Oxítonos	90/142	=	63	(0,64)	(0,55)
2) Paroxítonos	281/592	=	47	(0,46)	(0,50)
3) Proparoxítonos	9/25	=	36	(0,40)	(0,45)
TOTAL	380/759	=	50	0,50	

A minha expectativa, semelhantemente às de Scherre (1988), era a de que os predicativos com itens oxítonos se apresentassem com mais marcas de plural do que os predicativos com itens paroxítonos ou proparoxítonos, por terem aqueles a sílaba mais forte, e por isto mais saliente, no ponto onde se coloca a marca formal de plural.

Os resultados da Tabela 8, da mesma forma que os de Scherre (1988) para a concordância de número entre os elementos do SN, indicam que há interferências entre as variáveis processos e tonicidade. Esta interferência levou Scherre (1988) a transformar estas duas variáveis em uma só, mostrando que uma análise cruzada é mais satisfatória. Este cruzamento ainda não foi feito no caso dos predicativos.

3.2 - Ordem dos elementos na estrutura

Esta variável foi subdividida em apenas duas categorias. Verifiquei se os elementos apresentavam uma ordem considerada canônica - sujeito + verbo + predicativo (os filhos dela são *legais*-Ros52fempri10a - 664) ou se havia algum desvio desta ordem, seja com o deslocamento do sujeito (pela pressa com que foi *levada* AS MATÉRIAS, né?-Par41masc-col26a - 603/são mais *escrarcida* AS MOÇAS de hoje, né?-Jos35fem-gin59a - 1-64), seja com o deslocamento do predicativo ou do particípio (*perigoso*, todos eles são-Jal25mascgin30a - 528).

Os resultados desta variável podem ser vistos na Tabela 9.

TABELA 9
Ordem dos elementos na estrutura

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Ordem canônica	372/739	=	50	(0,48)
2) Ordem não canônica	8/20	=	40	(0,52)
TOTAL	380/759	=	50	0,50

As percentagens apontam na direção esperada: a ordem não canônica, que interrompe o fluxo do processamento linear, desfavorece a presença de marcas. Todavia, os pesos relativos não são significativos, o que poderia estar associado à distribuição não equilibrada dos dados: apenas 2% dos casos (20/759) são de ordem não canônica.

3.3 – Material interveniente entre o verbo e o predicativo/particípio

Esta variável ficou, ao final, constituída de três categorias, exemplificadas a seguir.

FATORES E EXEMPLOS

- 1) Ausência de material interveniente (os colegas são *legais* aqui-Sue05fempri24a – 19/nós fomos *coagido* até-Ire17fempri52a – 106);
- 2) Presença de intensificadores (são MUITO *fofoqueiros*-Ubi21mascgin20a – 517 / todos são MAIS *velho* QUE EU – Ale55mascgin 13A – 797);
- 3) Demais materiais intervenientes (o meu dois amigo assim são SEI LÁ, *aquelas pessoa* assim-Mar22femcol17a – 361 / muitos num era NEM *tornero*-Lui08mascpri57a – 437).

Os resultados desta variável encontram-se na Tabela 10.

TABELA 10

Material interveniente entre o verbo e o predicativo/particípio

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Sem material interveniente	282/580	=	49	(0,48)
2) Presença de intensificadores	49/87	=	56	(0,54)
3) Demais elementos intervenientes	46/92	=	50	(0,48)
TOTAL	380/759	=	50	0,50

Tanto as percentagens quanto os pesos relativos evidenciam que o material interveniente entre o verbo e o predicativo/particípio não interfere na presença/ausência de marcas nos elementos analisados. Entretanto, cumpre observar que não medi a presença do material interveniente em termos de número de sílabas, mas apenas se presente ou não. Pode ser

que, à semelhança do que ocorreu na variável características formais do sujeito, uma análise mais detalhada necessitasse ser feita.

3.4 – Tipo de estrutura

Através da variável tipo de estrutura, separei todas as construções ativas, que envolvem predicativos de formas diversas, das construções passivas, que abrangem apenas formas participiais, conforme ilustrado pelos exemplos a seguir.

FATORES E EXEMPLOS

- 1) Estrutura ativa
 - ... Alguns são bem *machões*... (Sue05fempri24a – 5);
 - ... As coisas são *outras* ... (Leo38masccol18a – 558).
- 2) Estrutura passiva
 - ... Já fomos *assaltado* quatro veze ... (Ari30femgin43a – 263);
 - ... À saída era *revistada* as bolsas ... (Cla27mascgin32a – 588).

Os resultados dessa variável encontram-se na Tabela 11.

TABELA 11
Tipo de Estrutura

FATORES	Apl./Total	=	%	Prob.
1) Estrutura ativa	350/678	=	52	(0,56)
2) Estrutura passiva	30/81	=	37	(0,44)
TOTAL	380/759	=	50	0,50

As percentagens indicam que uma estrutura passiva desfavorece a presença de marcas nas formas sob análise, mas os pesos relativos também não são estatisticamente significativos. Uma das hipóteses para interpretar este fato é novamente a distribuição não equilibrada dos dados: 90% são de estrutura ativa e 10% são de estrutura passiva. Além disso, todos os casos de passiva são regulares. Talvez seja mais por isso do que propriamente por estarem em estrutura passiva que estes casos se apresentem pouco marcados. A estrutura passiva seria, em verdade, uma razão aparente no sentido de inibir marcas de plural nos elementos analisados.

4 - VARIÁVEIS SOCIAIS

Analisei a influência de três variáveis sociais convencionais: sexo, grau de escolarização e faixa etária, cujos resultados encontram-se na Tabela 12.

TABELA 12
Variáveis sociais

FATORES	Apl./Total =	%	Prob.
1) Sexo			
Feminino	273/476 =	57	0,58
Masculino	107/283 =	38	0,42
2) Grau de escolarização			
Primário	108/293 =	37	0,36
Ginasial	147/285 =	52	0,52
Colegial	125/181 =	69	0,63
3) Faixa Etária			
07-14 anos	64/150 =	43	0,48
15-25 anos	65/148 =	44	0,45
26-49 anos	142/224 =	63	0,60
50-71 anos	109/237 =	46	0,46
TOTAL	380/759 =	50	0,50

Os resultados da Tabela 12 apresentam uma configuração comumente interpretada como um padrão de variação estável (cf. Labov, 1981): as mulheres favorecem mais as formas de prestígio, as marcadas, do que os homens; a presença de formas de prestígio é diretamente proporcional aos anos de escolarização dos falantes e o padrão etário é curvilíneo, com os jovens e os velhos desfavorecendo as formas de prestígio e os de média idade favorecendo-as.

5 - CONCLUSÃO

O principal objetivo do trabalho desenvolvido com os predicativos e os participios passivos foi alcançado: buscar mais evidências para corroborar o Princípio do Processamento Paralelo proposto por Scherre (1988). Três variáveis lingüísticas dentre as cinco estatisticamente relevantes são total ou parcialmente explicadas por este princípio. São elas: o paralelismo formal das seqüências no discurso; características formais do sujeito e características formais do verbo. Há, portanto, paralelismo for-

mal em níveis supra-sentenciais e em níveis sentenciais. A variável estatisticamente mais forte é a primeira destas três: paralelismo formal no discurso. O interessante, em termos sentenciais, é que uma vez que o sujeito é plural, formal ou semanticamente, o que mais importa é se o verbo está ou não marcado. A "concordância" do predicativo/participio não se dá, portanto, apenas com o sujeito da construção mas, também, e principalmente, com o verbo da construção. Um cruzamento entre características do sujeito e do verbo seria interessante para evidenciar definitivamente se a concordância em português se faz da esquerda para a direita sucessivamente (cf. Guy, 1981).

Os resultados aqui apresentados constituem também uma evidência para o funcionamento do princípio de saliência: marcam-se mais as formas mais salientes.

A configuração da variação estável, que se revelou através das variáveis sociais convencionais, deverá ser testada, através de sua inter-relação com outras variáveis não convencionais, conforme feito por Scherre (1988).

Embora questões tenham ficado em aberto, creio, com o presente trabalho, ter contribuído um pouco mais para a descrição acurada do fenômeno da concordância de número no português popular do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) DU BOIS, John W. Competing motivations. In: HAIMAN, John. *Iconicity in syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 1984. p.342-65.
- 2) GUY, Gregory R. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history*. Ph.D. Dissertation, University of Pennsylvania, 1981. 391p. Mimeo.
- 3) LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1975. 343p.
- 4) ———. What can be learned about change in progress from synchronic descriptions? In: SANKOFF, David & CEDERGREN, Henrietta (Eds.). *Variation Omnibus*. Canadá: Linguistic Research, Inc., 1981. p.177-99.
- 5) LEMLE, Miriam & NARO, Anthony Julius. *Competências básicas do português*. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e Fundação Ford. Rio de Janeiro: 1977. 151p.
- 6) NARO, Anthony Julius. The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*, LSA, v.57, n.1, p.63-98, 1981.
- 7) NARO, Anthony J. & VOTRE, Sebastião J. *SWAVA: Sistema SWA-MINC/VARBRUL; manual do usuário*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1980. Mimeo.
- 8) NARO, Anthony J. et al. *Relatório final de pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1986. 3v. 512p. Mimeo.
- 9) POPLACK, Shana. The notion of the plural in Puerto Rico Spanish: competing constraints on /s/ deletion. In: LABOV, William. (Eds.). *Locating language in time and space*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1980. p.55-67.

- 10) SANKOFF, David. Variable rules. In: AMMON, Ulrich; DITTMAR, Norbert & MATTEIR, Klaus J. (eds.). *Sociolinguistics; an international handbook of the science of language and society*. New York: Walter Gruyter, 1988. p.984-998.
- 11) SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância nominal em Português*. Tese. (Doutorado em Letras) – UFRJ, Rio de Janeiro, 1988. 2v. 555p.Mimeo.